



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

RELATÓRIO TÉCNICO

Departamento da Qualidade
na Saúde

NOTIFICAÇÃO *ON-LINE* DE VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

2012



1. Durante o ano de 2012 o número total de notificações de episódios de violência exercida sobre os profissionais de saúde, realizada *on-line* no site da DGS, de forma voluntária e anónima, foi de 164.
2. Os profissionais de saúde do sexo feminino, enfermeiros, médicos e assistentes técnicos representaram cerca de 73% (120) do total dos profissionais de saúde que notificaram episódios de violência.
3. A ARS Norte apresentou o maior número de notificações (65), seguido da ARS Centro e ARSLVT com 45, respetivamente.
4. O número de notificações de episódios de violência relatados nos centros de saúde e nos hospitais foi semelhante, a saber 78 e 77 casos, respetivamente.
5. 95% (156) das notificações identificam as instalações da unidade de saúde, como o local onde ocorreu o episódio de violência. O espaço físico mais referido foi a consulta externa com cerca de 35% das notificações (58), seguido do serviço de urgência com 13% (21), os serviços de medicina com 10% (16) e os serviços administrativos com 9% de notificações (15).
6. O maior número de notificações ocorreu em janeiro com 32, seguido de agosto com 22 e outubro e abril com 17.
7. Durante a semana foi notificado maior número de episódios de violência à 5ª feira (34), seguido da 3ª feira (27). A 2ª feira e 4ª feira apresentaram igual número de notificações (26) entre si.
8. Quanto ao horário, foram referidos cerca de 53% de episódios de violência (87) no horário 8h-13h59m, seguido de 29% no horário das 14h-18h59m (47) e 10% (18) no horário 19h-0h59m.
9. Relativamente aos agressores, cerca de 51% (84) são doentes, 23% (37) são profissionais de saúde da instituição e 19% (31) são familiares do doente.
10. Cerca de 58% (95) dos agressores são do sexo feminino e o grupo etário predominante é de 40-49 anos com 24% (40), seguido do grupo etário de 50-59 com 23% (38).
11. Nos serviços de psiquiatria predominam os doentes como agressores.
12. Nos serviços de urgência predominam os doentes e familiares como agressores.
13. Na consulta externa predominam os doentes como agressores seguidos dos profissionais de saúde da unidade e dos familiares do doente.

14. Quanto à caracterização da violência:
 - a. injúria 54% (89);
 - b. discriminação/ameaça e pressão moral com 54% (88);
 - c. difamação 50% (83);
 - d. calúnia 39% (64);
 - e. violência física 18% (30).

15. Quanto à percepção da gestão do episódio de violência:
 - a. 22 solicitaram tratamento;
 - b. 19 tiveram temporariamente ausentes do serviço;
 - c. 34 tiveram apoio/suporte;
 - d. 23 declararam acidente de trabalho;
 - e. 39 deram origem a investigação das causas;
 - f. 109 referem que o episódio de violência poderia ter sido prevenido;
 - g. 108 referem que a violência é habitual na unidade de saúde;
 - h. 20 referem ter efetuado queixa à polícia.

16. Dos 20 profissionais de saúde que relatam ter apresentado queixa à polícia, apenas 5 identificaram o número do processo, através do envio automático de uma mensagem electrónica para o endereço da Procuradoria-Geral: vcpsnlt.lisboa.pgd@tribunais.org.pt.

17. Relativamente à violência física, dos 30 profissionais de saúde que referem ter sido vítimas de violência física, apenas 8 referem ter apresentado queixa à polícia.

18. Quanto ao grau de satisfação dos profissionais de saúde face à gestão do episódio de violência por parte da instituição:
 - a. 40% (66) refere estar muito insatisfeito;
 - b. 21% (35) insatisfeito;
 - c. 19% (31) “nem satisfeitos nem insatisfeitos”.



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa - Portugal
Tel: +351 21 843 05 00
Fax: +351 21 843 05 30
E-mail: geral@dgs.pt